

MAYARA REIS LOPES

**HISTÓRIA DA ESCOLA PRIMÁRIA DE BAURU-SP:
O PRIMEIRO E O SEGUNDO GRUPO ESCOLAR (1912-1925)**

**BAURU
2021**

MAYARA REIS LOPES

**HISTÓRIA DA ESCOLA PRIMÁRIA DE BAURU-SP:
O PRIMEIRO E O SEGUNDO GRUPO ESCOLAR (1912-1925)**

Monografia de pesquisa de iniciação científica do curso de História à Área de Ciências Humanas e Sociais do Centro Universitário Sagrado Coração, desenvolvida sob a orientação da Prof^a Dr^a Angélica Pall Oriani.

**BAURU
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

L864h	<p>Lopes, Mayara Reis</p> <p>História da Escola Primária de Bauru-SP: Primeiro e Segundo Grupo Escolar (1912-1925) / Mayara Reis Lopes. -- 2021. 36f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.^a Dra. Angélica Pall Oriani</p> <p>Monografia (Iniciação Científica em História) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. História da Educação. 2. Grupo Escolar. 3. História da Educação Primária de Bauru. I. Oriani, Angélica Pall. II. Título.</p>
-------	--

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu gostaria de agradecer a Oxóssi, que com seu trono do conhecimento me amparou em toda essa caminhada desconhecida e me guiou até a última palavra com sua sabedoria advinda de Deus.

A minha namorada Jéssica, que foi quem me deu força para iniciar a graduação mesmo que eu achasse tardia, acreditou na minha capacidade de dedicação quando até eu mesma duvidava e insistiu para que eu desse o primeiro passo. Me acompanhou no processo da pesquisa e ouviu tantas vezes sobre o mesmo assunto.

A minha orientadora Angélica, que, antes mesmo que eu achasse que estava ao meu alcance a realização de uma pesquisa científica, me entusiasmou a iniciá-la e acreditou em mim para me acompanhar de forma impecável ao longo dessa jornada, quem me acalmou quando eu achava que seria incapaz e me deu toda serenidade para saber que conseguiria. Angélica, que sorte a minha ter te encontrado tão cedo e poder desfrutar de uma orientação ímpar.

A minha Avó Hilda, que, sem ela, nada na minha vida seria possível. A qual mesmo sem entender o assunto, me deu força e teve paciência com a minha ausência em tantos momentos que precisou de mim. A minha mãe que, sempre se orgulha quando fala do meu esforço acadêmico e me deu o exemplo de como ser uma mulher forte e estudiosa. Aos meus irmãos e pai que me apoiaram e se orgulharam à cada passo dado nessa caminhada assim como toda a minha família.

Aos meus amigos que me deram força, e me fizeram rir em momentos de desespero, aguentaram meus surtos e surtaram comigo a qualquer hora do dia, acreditaram em mim mais do que eu mesma, principalmente o Unifofoca e, em especial a minha amiga Milena que, sempre lia o que eu escrevia e me ajudava com palavras mais difíceis, além de me dar bronca quando eu achava que tinha que desistir e segurar as pontas de vários trabalhos enquanto eu estava me dedicando a pesquisa.

A todos o meu muito obrigada, sem vocês, tudo teria sido muito mais difícil.

RESUMO

Esta monografia tem como proposta apresentar os resultados da pesquisa de iniciação científica que teve como objetivo geral compreender a história da escola primária de Bauru. Especificamente, objetivou-se cotejar a história do primeiro e segundo grupo escolar criados na cidade, mapeando os documentos oficiais deste período, além das fontes documentais que possam permitir compreender como foi realizada a implementação das escolas, o perfil dos estudantes na ocasião, como essas instituições contribuíram para o período e para a formação da ideia de escolarização no município. O recorte cronológico foi alterado de 1912-1925 para 1912-1945 em decorrência dos documentos encontrados, iniciando a partir da data da instalação do primeiro grupo escolar. A pesquisa foi desenvolvida a partir da consulta e localização de documentos, leitura e fichamento de teses, dissertações, capítulos de livros, livros e artigos que contextualizam com o tema, dos quais foram elaboradas referências bibliográficas. Como resultado, foi possível constatar o número de matriculados nos grupos escolares e entendermos o seu alcance na demanda escolar na cidade de Bauru, além de entender como esse número permanecia durante o ano letivo e qual era a realidade das salas de aula em quantidade de meninos e meninas matriculados.

Palavras-Chave: História da Educação; Grupo Escolar; História da educação primária em Bauru.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo (1932).....	16
FIGURA 2 – Mapa de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo (1932).....	20
FIGURA 3 - Mapa de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo (1941).....	22
FIGURA 4 - Mapa de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo (1941).....	24
FIGURA 5 – Ramo de atividade de Bauru (1950).....	25
FIGURA 6 – Alfabetização Bauru (1950).....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matrícula Escolares 1912-1926.....	18
Quadro 2 – Matrículas do Primeiro Grupo Escolar (1932-1945).....	19
Quadro 2 – Matrículas do Segundo Grupo Escolar (1941-1945).....	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FONTES E METODOLOGIA	11
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
3.1 Desenvolvimento regional e educação	13
3.2 Os grupos escolares e a produção de um modelo de escola.....	15
3.3 Os grupos escolares na cidade de Bauru a partir das matrículas escolares.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE	31
APRESENTAÇÃO	31

1. INTRODUÇÃO

Esta monografia apresenta os resultados finais de pesquisa de iniciação científica intitulada *História da escola primária de Bauru – SP: o primeiro e o segundo grupo escolar (1912-1945)*. Após a aprovação para desenvolvimento da investigação, na modalidade voluntária, em junho de 2020, e de acordo com o cronograma, houve o desenvolvimento da pesquisa documental acerca da criação dos grupos, assim como o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, a qual permitiu ampliar a compreensão acerca do tema e da pesquisa histórica como modalidade de pesquisa.

Os objetivos da pesquisa cujos resultados são apresentados nesta monografia eram: compreender a história da escola primária em Bauru; mapear a documentação existente sobre o tema, considerando o processo de criação dos dois primeiros grupos escolares da cidade; identificar a população atendida por ambos; e produzir um instrumento de pesquisa.

Para atingir os objetivos, desenvolvi pesquisa histórica, amparada em pesquisa bibliográfica e documental, executada a partir de procedimentos de localização, seleção, recuperação, organização e análise de bibliografia e de fontes que considerei necessárias para o entendimento do objeto de pesquisa.

Com isso, foi possível: fazer leitura detalhada sobre o nascimento da cidade de Bauru para compreender as demandas inseridas no contexto do município para o desenvolvimento da escolarização; analisar os *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo* de 1911 a 1926, compreendendo assim qual era a visão de administradores do ensino acerca da criação dos grupos, incluindo a quantidade de matrículas;. Outra etapa importante foi a análise da *Enciclopédia dos municípios brasileiros* (1957-1964), que auxiliou na compreensão da configuração da população do município de Bauru nos anos relativos ao recorte da pesquisa.

Além desses documentos, conforme já indicado no relatório parcial, junto à Diretoria de Ensino de Bauru foram localizados documentos de escrituração escolar que auxiliaram no encaminhamento da pesquisa documental para o alcance dos objetivos desta pesquisa. Há que se destacar, inclusive, que a consulta aos arquivos da diretoria permitiu a confirmação da data de criação do primeiro grupo escolar, que, como indicado no relatório parcial, estava divergente nas fontes consultadas até o momento.

Concomitantemente à pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida ao longo de todo o tempo e permitiu não apenas o entendimento de

questões importantes sobre a pesquisa histórica, mas também sobre a história dos grupos escolares. Assim, foram lidos e analisados livros, teses, dissertações e artigos relacionados ao tema, assim como foram acompanhadas vídeo aulas abordando a escolarização do Estado de São Paulo e o seu envolvimento com o desenvolvimento da república no Brasil em Plataformas como o Youtube.

Sobre o desenvolvimento da investigação é preciso destacar que durante o processo de desenvolvimento da pesquisa documental, foram suspensas as ações de consulta presencial na Diretoria de Ensino e no NUPHIS devido à pandemia da COVID-19, a qual impediu que fossem desenvolvidas atividades fundamentais para a coleta e recuperação de documentos. Por esse motivo, pude desenvolver tais etapas apenas no mês de agosto de 2021, quando foi atendida a minha solicitação junto à Diretoria de Ensino para a realização da pesquisa presencial. Até a finalização deste relatório, o NUPHIS ainda não havia sido liberado para pesquisa presencial, por isso, os documentos mantidos nesse acervo não foram possíveis de serem acessados.

É preciso salientar também, que, de acordo com os documentos encontrados, para que fosse possível uma análise e comparação de dados, ampliei o recorte cronológico das fontes: no projeto de pesquisa estavam indicados os anos de 1912 a 1925. A documentação que localizei no acervo da Diretoria de Ensino recobria uma periodização que diferia da que indiquei no projeto, pois haviam sido armazenados os documentos de escrituração escolar a partir de 1932.

Em diálogo com minha orientadora, optamos por utilizar os Anuários de ensino como fontes privilegiadas para os anos entre 1912 e 1930 e incorporar na análise os documentos da Diretoria até 1945. Com essas opções, este relatório contempla os resultados da análise da história dos dois primeiros grupos escolares de Bauru, entre 1912 e 1945.

2. FONTES E METODOLOGIA

A pesquisa de que trata esta monografia é histórica e, portanto, foi desenvolvida a partir de procedimentos de natureza bibliográfica e documental¹.

A pesquisa bibliográfica é caracterizada por se realizar através de materiais que já foram publicados, principalmente livros, artigos de periódicos e, também, material disponibilizado na internet (GIL, 1991).

De acordo com Köche (2011), o objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre o tema proposto.

Por ser histórica, trata-se de uma pesquisa documental a qual se caracteriza por ter sido utilizado documentos que compõe o material escolhido e utilizado como fonte da pesquisa.

Para localizar esses documentos, foram acessados alguns arquivos que contribuíram para a pesquisa. Como exemplo de acervos físicos, podemos citar o arquivo permanente dos grupos escolares e o da Diretoria de Ensino de Bauru. Além desses, há também alguns acervos que disponibilizam materiais *online*, assim como o Arquivo do Estado de São Paulo, em que estão arquivados os *Anuários de ensino do estado* (1907-1937) e os *Relatórios dos delegados de ensino do Estado de São Paulo* (1930-1945). Para esclarecer, estes documentos são produzidos com a finalidade de apresentar os dados escolares. Os *Relatórios* eram elaborados pelos delegados de ensino, enquanto os *Anuários* eram organizados pela Diretoria Geral da Instrução Pública.

Após serem localizados, os documentos foram normalizados sob a forma de referências tendo como orientação a *Norma Brasileira de Referência* (NBR-6023) (ABNT, 2018). Após normalizadas, as referências foram organizadas, reunidas e ordenadas em um *instrumento de pesquisa*, que está como Apêndice neste relatório final.

Os documentos que foram escolhidos como fonte da pesquisa foram analisados a partir dos pressupostos da nova história cultural e principalmente dos autores que dialogam com o tema em questão, como: Souza (1998; 2009; 2015; 2016), Carvalho (1989; 1998) e Oriani (2017; 2018).

¹ Como não envolve a utilização de seres humanos, a pesquisa está dispensada a apresentação do projeto ao Comitê de Ética, conforme consta em carta de dispensa ao final deste projeto.

A etapa de localização dos documentos físicos foi concretizada especialmente por meio do acesso aos acervos de documentos da *Diretoria de Ensino de Bauru* e do *EE Luiz Castanho de Almeida*, lembrando que, só foi possível acesso a esses documentos, após ser liberado pela Diretora de Ensino, o que ocasionou demora devido a paralisação causada pela pandemia da COVID-19.

Nesta etapa, os documentos encontrados foram os *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo*. Para elucidar, os *Mapas de Movimento* são documentos da Diretoria de Ensino de Bauru, elaborados pela instituição escolar para fazer o controle de horário, faltas e justificativas dos professores adjuntos, substitutos, diretores, auxiliares e, por fim, todos os funcionários do quadro escolar. Além disso, nos documentos em questão, havia informações sobre o movimento escolar dos alunos, como: a quantidade de alunos por sala, o número de meninas e meninos, as matrículas realizadas no decorrer do ano e a quantidade de alunos que não mais faziam parte do quadro escolar.

Vale ressaltar que, muitos dos documentos não foram localizados porque foram perdidos de alguma maneira ao longo do tempo. Em contato com os responsáveis pelos locais de armazenamento da documentação, muitas foram as explicações como: invasão de cupim, inundações, incêndios, além de muitos terem sido jogados fora com mudanças, de acordo com informações de funcionários dos locais. Este tópico é de muita importância para que possamos refletir sobre a preservação dos documentos que são tão necessários para que possamos elaborar a história local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Desenvolvimento regional e educação

De acordo com Oriani (2018), a ocupação e o crescimento do estado de São Paulo estão ligados diretamente com o desenvolvimento da cultura cafeeira que, a partir do final do século XIX, expandiu-se para os sertões paulistas, onde está localizada a região investigada.

Durante boa parte do século XIX, Bauru foi intitulada como “boca do sertão”, nome dado aos locais que estavam distantes dos maiores povoamentos, a oeste do mapa de São Paulo. A boca do sertão geralmente era habitada por aventureiros que procuravam terras gratuitas e era considerada uma terra sem lei, habitadas por índios considerados selvagens (PEREIRA; FERNANDES, 2019).

No estado de São Paulo a ocupação demográfica foi crescente ao Noroeste paulista devido à expansão das ferrovias, que se intensificou no início do século XX e então, ocasionou a criação das cidades e vilas ao redor das ferrovias e das estações de trem.

O processo de escolarização no interior do estado de São Paulo também se deu através do crescimento da sua população e da necessidade de alfabetizar as crianças que aqui se instalavam junto de suas famílias ao redor das ferrovias. Como demonstra Oriani (2018), junto “[...] desses trabalhadores, geralmente, famílias de imigrantes ou de migrantes, vinham homens, mulheres e crianças, que precisavam ser escolarizadas” (p. 445).

Os administradores da educação de Bauru tiveram muitas dificuldades para atender às necessidades educacionais da população que aqui se instalava ainda no século XIX, inclusive para manter professores. Segundo Fernandes e Domingues (2019), as “[...] cadeiras frequentemente ficavam vagas à espera de interessados que se dispusessem a sofrer os sobressaltos de uma vida no sertão” (p. 127).

A escolarização no estado de São Paulo já vinha sendo contemplada pelas escolas isoladas, nas quais o ensino era multisseriado – ou seja, não havia divisão entre a idade ou o nível de desenvolvimento dos alunos de acordo com séries – e, apesar de elas não necessariamente estarem localizadas em bairros rurais, a sua maioria era situada longe dos bairros centrais. Oriani (2017) apresenta que os modelos das escolas isoladas eram considerados precários e inadequados para os republicanos para constituir

uma Nação e, por isso, era urgente a necessidade de estabelecer um modelo escolar que promovesse a escolarização popular para um grande número de crianças. Através disso, os republicanos iniciaram projetos para a construção de um modelo de escola moderna com métodos de ensino intuitivo².

Cândido (2015), explica que, anteriormente à instauração dos grupos escolares, em 1892, já havia sido desenvolvida as escolas modelos, que traziam o sistema de ensino graduado e os professores que estudavam nas escolas normais poderiam ensaiar suas aulas através do sistema de ensino estabelecido nestas escolas modelos, que deram início ao projeto do grupo escolar.

Em 1893 surgem os primeiros grupos escolares no estado de São Paulo, com o intuito de unir várias salas das escolas isoladas de uma região em comum. O modelo foi adotado especialmente no meio urbano, já que as escolas isoladas perduraram por muito tempo no meio rural, ainda durante o século XX.

O entusiasmo do Estado de São Paulo pela educação fez com que fossem construídos 167 grupos escolares entre 1893 e 1917. Em 1890 tínhamos 85% da população analfabeta e em 1920 essa porcentagem caiu para 62% (CÂNDIDO 2015).

De acordo com Oriani (2015), os grupos escolares e as escolas isoladas foram utilizados como meio de expansão da escolarização primária. Portanto, esses dois tipos de escola assumiram papel importante e estratégico na difusão do ensino primário na capital e no interior.

A escolarização era necessária para que os indivíduos entendessem o processo inicial de ler, escrever e contar, e para que compreendessem os cuidados básicos de saúde, moral, formação de caráter, pontualidade, respeito às autoridades, valores cívicos e atribuir à ideia de ocupação daquele espaço como seu, identificando o sentido de nacionalidade. Souza (2006) explica que

Independente dos matizes e interesses políticos, durante boa parte do século XX, as finalidades sócio-políticas e culturais atribuídas à escola primária mantiveram-se inalteradas: a defesa da educação integral, a formação do cidadão republicano, a moralização e disciplinarização do povo. Essas finalidades civilizadoras deram legitimidade às instituições de ensino primário e reforçou sentidos sócio-culturais em torno da escola (p.6-7).

²De acordo com Oriani (2017), o método de ensino intuitivo tinha como objetivo o desenvolvimento do espírito da criança por meio da observação que exercita os sentidos da visão, da audição, do tato, do paladar e do olfato.

3.2 Os grupos escolares e a produção de um modelo de escola

A instituição dos grupos escolares deu-se enquanto estratégia política da República, que havia sido recentemente instaurada. A criação desses estabelecimentos visava criar espaços de educação continuada simultaneamente e ao de formação de professores, oferecendo outra concepção de ensino e, portanto, outra organização da instituição escolar (CANDIDO, 2014). A ideia era universalizar o ensino enquanto modernização da nação.

Segundo Candido (2014), os grupos escolares foram apresentados como modelo de formação ideal do cidadão republicano brasileiro. Com a implementação da república, os grupos passam a divulgar então os valores estabelecidos pela mesma, como a bandeira hasteada, a obrigatoriedade do hino, as festas em homenagem a república. É neste momento que a educação ganha importância de ser fundamental em uma política que valoriza o homem como fator de produção e de integração nacional (CARVALHO, 2003).

Também podemos notar, ao analisar a tese de Oriani (2015), que “[...] nas políticas republicanas para a expansão e difusão do ensino primário paulista o grupo escolar foi privilegiado, pois ele estava localizado no espaço urbano e concretizava os interesses pedagógicos dos republicanos [...]” (p. 69).

Os *Anuários de ensino* (1911-1912) demonstram a forma a qual administradores da educação enxergavam a criação dos grupos, em nome do que eles chamavam de “aurora da democracia”:

Espíritos² patrióticos e clarividentes, bem como animados dos mais vivos desejos de progresso os dirigentes do povo, cónscios de que não podia haver aliança possível entre o desenvolvimento de um Estado e o obscurantismo de sua população – trataram, sem perda de tempo, de resolver o problema de instrução pública elementar, problema que lhes afigurava um dos mais importantes, sinão o mais importante dos seus deveres, no momento. Effectivamente era urgente dar ao ensino primário uma organização com as necessidades reclamadas pela educação de um povo, para o qual acabava de raiar a aurora da democracia (p. 9-10).

Carvalho (2003) nos traz a reflexão sobre o papel da educação naquele momento, elucidando que a intenção era de “[...] transformar os habitantes em *povo*, de vitalizar o organismo nacional, de constituir a nação. Nele se forjava projeto político

² Dado ao fato de a pesquisa ser histórica foi optado por manter a ortografia como consta nos documentos originais consultados.

autoritário: educar era obra de moldagem de um povo, matéria informa e plasmável, conforme os anseios de Ordem e Progresso [...]” (p. 18).

É importante ressaltar que, estruturalmente os grupos eram bastante parecidos, já que seus prédios pertenciam ao Estado na maioria das vezes e havia muito cuidado em sua construção para que passassem o mesmo sentido, visando à prática de ensino idealizada. Havia manuais de ensino que já indicavam o que deveriam ter na estrutura da escola, como por exemplo, como as salas deveriam ser construídas, as mobílias, os espaços externos. Constatamos assim que o empenho não era só político, como também arquitetônico para construir o local ideal. As salas eram limpas, iluminadas e sempre demonstrando a grandeza monumental do prédio (CANDIDO, 2014).

Segundo Oriani (2015; 2018), os grupos eram considerados estabelecimentos destinados à formação das elites, estavam organizados de forma graduada e seriadas e se propunham separar a educação de meninos e meninas, o que muitas vezes ocasionava a delimitação de escolas de acordo com o gênero da criança.

Os professores que atuavam nas salas seriadas eram formados em Escolas Normais, que preparavam oficialmente os professores das escolas primárias e com isso, inovavam no processo pedagógico e desenvolviam atividades complementares à sala de aula. Além dos professores, existiam também outros profissionais especializados como diretor, bibliotecário, entre outros.

De acordo com Souza (2006), a

[...] escola graduada fundamentava-se essencialmente na classificação dos alunos pelo nível de conhecimento em agrupamentos supostamente homogêneos, implicando a constituição das classes. Pressupunha, também, a adoção do ensino simultâneo, a racionalização curricular, controle e distribuição ordenada dos conteúdos e do tempo (graduação dos programas e estabelecimento de horários), a introdução de um sistema de avaliação, a divisão do trabalho docente e um edifício escolar compreendendo várias salas de aula e vários professores. O modelo colocava em correspondência a distribuição do espaço com os elementos da racionalização pedagógica – em cada sala de aula uma classe referente a uma série; para cada classe, um professor (p.114).

3.3 Os grupos escolares na cidade de Bauru a partir das matrículas escolares

De acordo com a pesquisa realizada, a cidade de Bauru, fundada em 1896, foi provida inicialmente com escolas isoladas e o primeiro grupo escolar foi instalado em 07

de junho de 1913, de acordo com os *Mapas de Movimento* (1932) localizados na pesquisa documental.

FIGURA 1 – Mapa de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo (1932).

Fonte: Diretoria de Ensino de Bauru

Conforme a pesquisa foi sendo desenvolvida, pude notar uma questão muito importante que deve ser levada em consideração: a divergência entre as fontes oficiais, ou seja, entre *Annuários de Ensino* (1911) e um dos *Relatórios dos delegados regionais de ensino* (1933), sobre a data de instalação dos grupos escolares na cidade de Bauru-SP. Os *Annuários de Ensino* mencionam a data de 16 de julho de 1913, enquanto o *Relatório dos delegados regionais de ensino* (1933) menciona 07 de junho de 1912.

A partir da pesquisa documental, constatei a data de 07 de junho de 1913 nos documentos encontrados, portanto, ela parece ser a mais adequada de ser considerada correta. Tal confirmação demonstra a importância da continuidade das pesquisas neste âmbito, para poder trazer aos estudos futuros, dados mais aproximados a realidade.

O grupo foi instalado em prédio próprio do Estado e contava com 15 classes funcionando em dois períodos. Em 1913 foram efetuadas 621 matrículas e a média de frequência era de 449 alunos conforme consta no *Annuário de Ensino do Estado de São Paulo* (1913). De acordo com o *Relatório Anual do Estado*, de 1933, o grupo passou a contar com 29 classes em funcionamento e era dividido em três períodos de aula. A parte física era formada por 10 salas amplas onde as aulas aconteciam de forma

simultânea e por duas salas para a diretoria, assim como portaria e dois grandes galpões para os intervalos e atividades externas.

Contava, ainda, com uma biblioteca escolar que foi sendo estruturada com o decorrer dos anos. Em 1939, recebeu o nome de Rodrigues de Abreu que, como explica Pereira e Fernandes (2019), “[...] foi em homenagem ao poeta homônimo, falecido em 1927, e que, embora tenha nascido em Capivari-SP, foi adotado por Bauru como filho da terra” (p. 97).

O segundo Grupo Escolar de Bauru foi criado na Vila Falcão, que, de acordo com Fernandes e Pereira (2019), foi o primeiro bairro da cidade, afastado da região central. Investiga-se que a criação desse grupo esteja ligada diretamente com a produção cafeeira, pois, os trabalhadores que não tinham condição de adquirir lotes no centro da cidade, acabaram indo para locais mais afastados, fazendo com que o bairro tenha sido fundado.

O grupo foi criado em 14 de fevereiro de 1925, segundo consta no *Relatório Anual do Estado* (1933) - data confirmada pela pesquisa documental feita diretamente na atual EE Luiz Castanho de Almeida - sendo uma continuação da escola isolada que já estava situada naquele local atendendo a demanda do bairro. As aulas do segundo grupo escolar funcionavam em dois períodos, tendo 08 classes divididas entre os períodos. Seu dirigente era Luiz Castanho de Almeida, que, anos mais tarde, deu o nome à escola.

Ainda segundo o *Relatório Anual do Estado* (1933) e os *Mapas de Movimento*, o grupo foi instalado em uma propriedade particular, e havia um contrato do proprietário³ com o Estado com duração de quatro anos. O prédio, porém, havia sido construído para fins escolares, conforme trecho do relatório:

O prédio em questão foi construído para fins escolares e poderá ser ampliado, sem necessidade de modificação, de conformidade com as exigências do ensino. Está situado em lugar alto e seco, sem visinhança incomoda ou prejudicial ao bom funcionamento das aulas. Consta de quatro boas salas de aulas e de duas seletas, uma ocupada pela diretoria e outra pela portaria (p.117).

No período de 1912 a 1926, foram localizados dados apenas nos *Anuários de Ensino*. Organizei as informações no Quadro a seguir.

³ Até o momento, não localizei informações sobre quem era o proprietário do terreno.

Quadro 1 – Matrícula Escolares 1912-1926

MATRÍCULAS ESCOLARES 1912-1926					
ANO	Escolas Isoladas	Escolas Municipais	Escolar Particulares	Grupos Escolares	Total
1912	719	362	91		1172
1913	109	258	161	621	1149
1914	91	258	218	621	1188
1915	127	207		631	965
1916	65	207		641	913
1917				774	774
1920					1921
1921				1035	1035
1923					1817
1926				1523	1523

Fonte: Produzido pela autora. *Annuários de ensino do Estado* (1912-1926).

Podemos observar, através do quadro acima, que, o primeiro grupo escolar consta a partir de 1913, confirmando a data da sua instalação.

Em 1917 localizei nos *Annuários* apenas a quantidade de alunos matriculados nos grupos escolares. A partir de 1918 são apresentados apenas os números dos matriculados no grupo escolar ou de maneira geral, considerando todas as unidades escolares do município, dessa forma, atribui ao quadro apenas na coluna de total. O ano de 1922 não consta no quadro, porque o *Annuário de ensino* apresenta apenas o número de classes do grupo escolar, que totalizava em 20.

Os *Annuários* dos anos de 1924 e 1925 não foram publicados, conforme consta no de 1922 (p. 03). Em 1926 há publicação e é preciso lembrar que já havia 2 grupos escolares na cidade de Bauru. No primeiro, havia 1.117 matriculados, já no segundo havia 406 matriculados. No site do Arquivo Público do Estado de São Paulo, onde os documentos estão digitalizados, só há os documentos até essa data.

Através dos *Mapas de Movimentos da Delegacia de Ensino Público do Estado de São Paulo* analisados, podemos aqui contextualizar a situação escolar entre os anos de 1932 e 1945 e comparar como estava distribuído o alunado entre os dois grupos existentes naquele momento. Para melhor compreensão, estes dados serão apresentados nos quadros na sequência.

Quadro 2 – Matrículas do Primeiro Grupo Escolar (1932-1945)

MATRÍCULAS PRIMEIRO GRUPO ESCOLAR						
Ano	Meses	Meninos	Meninas	Total	Classes	Períodos
1932					27	3
	Fevereiro	608	642	1250		
	Dezembro	526	568	1094		
1934					29	3
	Fevereiro	659	624	1286		
	Dezembro	526	518	1044		
1935					29	3
	Fevereiro	598	569	1167		
	Dezembro	541	557	1098		
1936					30	3
	Fevereiro	596	869	1165		
	Dezembro	538	514	1052		
1937					30	3
	Fevereiro	588	511	1099		
	Dezembro	542	538	1080		
1938					30	3
	Fevereiro	584	571	1153		
	Dezembro	546	524	1070		
1939					30	3
	Fevereiro	658	589	1247		
	Dezembro	546	524	1070		
1940					30	3
	Fevereiro	633	557	1190		
	Dezembro	613	527	1140		
1941					30	3
	Fevereiro	632	609	1241		
	Dezembro	613	527	1140		
1942					30	3
	Fevereiro	641	575	1216		
	Dezembro	633	555	1188		
1943					29	3
	Fevereiro	608	612	1220		
	Dezembro	594	593	1187		
1944					29	3
	Fevereiro	625	629	1254		
	Dezembro	602	609	1211		
1945					29	3
	Fevereiro	643	638	1281		
	Dezembro	597	612	1209		

Fonte: Produzido pela autora. Acervo da Diretoria de Ensino de Bauru - Mapas de Movimentos (1932-1945)

Quadro 3 – Matrículas do Segundo Grupo Escolar (1941-1945)

MATRÍCULAS SEGUNDO GRUPO ESCOLAR						
Ano	Meses	Meninos	Meninas	Total	Classes	Períodos
1941					8	2
	Fevereiro	163	157	320		
	Dezembro	148	152	300		
1942					8	2
	Fevereiro	161	161	322		
	Dezembro	154	159	313		
1944						
	Fevereiro	167	169	336	8	2
	Dezembro	261	221	482	12	3
1945					12	3
	Fevereiro	253	247	500		
	Dezembro	253	247	500		

Fonte: Produzido pela autora. Acervo da EE Luiz Castanho de Almeida - Mapas de Movimentos (1941;1942;1944;1945)

Ao analisar esses dados, foi possível constatar que, durante todo o período descrito, as salas eram mantidas separadas entre meninos e meninas, tendo algumas mistas e, a maioria das classes estava em sua capacidade máximo, tendo em média 40 alunos. Além disso, podemos observar que a quantidade de matrículas entre meninos e meninas eram próximas, tanto nos dados do primeiro, como do segundo grupo, conforme figura abaixo:

FIGURA 2 – Mapa de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo (1932)

The image shows a page from a historical document titled "Mapa de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo (1932)". The document is a large table with multiple columns and rows, containing numerical data. The title is written in a cursive script at the top. The table is organized into sections, with "ALUNOS" and "FUNÇÃOES" being prominent headings. The data appears to be organized by year and school type. A red stamp is visible at the top right of the page.

Fonte: Diretoria de Ensino de Bauri

Através dos dados coletados, podemos observar também a quantidade de professores adjuntos, substitutos e funcionários do grupo escolar. Podemos notar que a quantidade de professores adjuntos está sempre de acordo com a quantidade de sala estabelecida naquele ano, já a quantidade de professores substitutos é menor e sempre há diferença de um ano para o outro.

Como exemplo da informação acima, na imagem a seguir consta o quadro de funcionários de 1939:

FIGURA 3 – Resumo do Primeiro Grupo Escolar - 1939

R E S U M O
GRUPOS ESCOLARES

7-6-1913

Categoria 2ª
 Estágio 1ª
 Localização Rua S. Amada
Rodrigues Alves
Bairro Cidade

Data da Instalação 7-6-1913
 Estadual ou Particular? Estadual
 Valor do aluguer _____
 Contrato Por _____ anos
 Início _____

COM CLASSES	ADJUNTOS		CLASSES		SALAS DE AULAS		AUXILIARES DO DIRETOR	SUBSTITUTOS EFETIVOS	SERVENTES	
	ADIDOS	CONSIGNADOS	PROVIDAS	VAGAS	COM CLASSES	VAGAS				
30	0	2	2	30	0	10	0	1	15	5

11 salas - 10 classes

Fonte: Diretoria de Ensino de Bauru

O primeiro grupo, fundado em 1913 e localizado no centro, tinha um número maior de alunos do que o segundo grupo, fundado em 1925 localizado no bairro e, mesmo com os dois grupos em funcionamento durante todos os anos analisados, a quantidade no primeiro grupo ainda é maior do que a do segundo, o que permite questionar se havia relação com a quantidade de pessoas que habitavam ou frequentavam o centro da cidade em comparação com o bairro.

Vale lembrar que o terceiro grupo escolar foi instalado em 1933, portanto, a partir dessa data, a cidade contava com três grupos escolares para alocar as crianças em idade escolar e, mesmo o grupo tendo sido criado apenas oito anos após o segundo, por estar localizado em uma rua central, a quantidade de alunos matriculados era maior do que do segundo grupo, que estava localizado no bairro. Apenas para ilustrar a constatação, nos documentos localizados consta que em 1941, havia 411 matriculados no terceiro grupo, enquanto no segundo grupo havia 320. Conforme figuras abaixo:

FIGURA 4 - Mapa de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo
(1941) – segundo grupo escolar

Fonte: EE Luiz Castanho de Almeida

É possível notar, também, que, no segundo semestre das classes, o número de alunos caía em ambos os grupos e que, só houve aumento no segundo semestre, no segundo grupo quando foi aberto mais um turno de funcionamento.

Fazendo uma reflexão sobre o número de alunos que deixavam a escola durante o ano, podemos notar que a quantidade de evasão do primeiro grupo escolar ficava abaixo de 100 alunos por ano, com exceção de 1934, ano após a inauguração do terceiro grupo localizado no centro, quando o número de alunos que deixa a escola no decorrer do ano foi de 242. O ano em que menos houve evasão escolar do período pesquisado, foi 1937, em que foram apenas 19 alunos. Sendo assim, a média de alunos entre 1932 e 1945 a deixar a escola, é de 89.

No segundo grupo escolar, em 1941, o número de evasão foi de 20 alunos no decorrer do ano, em 1942 apenas 9 alunos deixaram a escola, tendo em 1944 aumentado em 146 devido ao terceiro período como já mencionado e em 1945, conforme o *Mapa de Movimento*, não teve alunos que deixaram a escola.

Um dos objetivos da pesquisa era identificar a população que era atendida pelos grupos escolares estudados, entender qual era a situação demográfica da cidade de Bauru. Para atingi-lo, consultei a *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Na *Enciclopédia*, encontrei dados apenas de 1950 e, apesar disso, estes dados permitem compreender questões gerais sobre a cidade e seu desenvolvimento.

Pude constatar que, em 1950, Bauru tinha 65.452 habitantes, sendo 32.806 homens e 32.646 mulheres. Sua população era 20% rural, totalizando 12.895 habitantes. Nesse momento, era o 11º município mais populoso do Estado. Ainda com os dados levantados em 1950, pude constatar que o ramo de atividade econômica da população estava dividido da seguinte maneira: 22% trabalhavam com transporte, comunicação e armazenagem; 20% prestavam serviços; 19% com indústria de transformação; 16% agricultura, pecuária e silvicultura; 10% com o comércio de mercadorias. De acordo com o documento “Embora não possuindo agricultura fortemente desenvolvida, alguns produtos cultivados em Bauru - café, algodão, amendoim, e mamona - são essenciais a sua indústria de transformação, que constituem uma das grandes fontes econômicas do município.” (p 134).

FIGURA 5 – Ramo de atividade de Bauru (1950).

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 815
Indústrias extrativas	77
Indústrias de transformação	4 576
Comércio de mercadorias	2 274
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	373
Prestação de serviços	4 785
Transportes, comunicações e armazenagem	5 118
Profissões liberais	256
Atividades sociais	1 239
Administração pública, Legislativo e Justiça	622
Defesa nacional e segurança pública	323
Pessoas ativas	23 459
Outros ramos de atividade (atividades remuneradas e inativas)	25 791
TOTAL	49 250

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros

No âmbito alfabetização, os resultados do recenseamento de 1950 mostraram que, no nível de instrução geral de pessoas de 10 anos e mais, 77,03% (37.938) sabiam ler e escrever; 22% (11.264) não sabiam ler e escrever; 0,10% (48) não declararam.

Podemos avaliar a partir da tabela abaixo:

FIGURA 6 – Alfabetização Bauru (1950).

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO
Unidades escolares de ensino primário fundamental comum...	88
Unidades escolares de ensino infantil, supletivo e complementar	109
Curso secundário (ginásio e colégio).....	8
Curso industrial.....	7
Curso comercial (básico e técnico).....	11
Curso artístico.....	4
Curso Pedagógico.....	9
Curso Superior (Direito e Filosofia).....	2
Outros.....	28
TOTAL	266

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros

Através desses dados, podemos observar o crescimento de unidades escolares na cidade, o que comprova que a educação estava em total expansão desde meados da instalação do primeiro grupo escolar (1913), para atender a demanda das famílias do município e, também, as que vinham para a cidade se instalar em busca do mercado de trabalho. Nota-se com essa análise, que é esse período coincide com uma maior urbanização da cidade de Bauru.

Mediante o que foi apresentado, vale destacar que os objetivos da pesquisa foram cumpridos e que os resultados propostos no projeto foram alcançados, tais como: a produção de um instrumento de pesquisa⁴ contendo as referências das fontes documentais localizadas para a consecução da pesquisa, as quais contribuem para a organização de um guia de pesquisas acerca da história da escola primária de Bauru. Além disso, foi analisado o processo de criação dos grupos, a partir da quantidade de alunos que cada um atendia e em qual localização eles estavam. Com isso, foi possível contribuir para a escrita da história da educação de Bauru-SP.

⁴ O instrumento de pesquisa está ao final deste relatório, como Apêndice.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa contribuem para evidenciar a importância de olharmos atentamente ao passado, procurando se aproximar da história da educação, através das fontes estudadas. Além de ampliar o entendimento sobre as intenções de educar as crianças que pertenciam ao quadro de matrículas dos grupos aqui apresentados.

Mediante a pesquisa de iniciação científica desenvolvida e apresentada, pude trazer à tona algumas questões importantes relativas ao objeto de pesquisa, todavia, ainda há algumas lacunas que podem contribuir para o campo de conhecimento da história da escola primária de Bauru. A falta de alguns documentos de suma importância sacrificou muito os dados que gostaria de ter somado a esta pesquisa, além de ter tido a dificuldade de elaborar a pesquisa documental diante da pandemia que vivemos.

Por fim, trazer a elaboração dos dados da história da escola primária, que, através deles foi possível reunir e digitalizar as fontes documentais a respeito dos dois grupos estudados produzindo um instrumento de pesquisa, o mapeamento da população atendida e, dessa forma, a contribuição para alimentar os dados das discussões sobre a História da Educação de Bauru.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Norma Brasileira de Referências* (NBR 6023). Rio de Janeiro, 2018.

ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo*. 1911-1936.

CÂNDIDO, Renata Marcílio. *História da Educação no Brasil – Aula 7 - Os grupos escolares como modelo organizacional*. Publicado pelo canal do youtube UNIVESP. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e1opI26dhcQ> Acesso em: 15 dez. 2020.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *A Escola e a República e Outros Ensaios. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2003.*

COSTA, Ana Maria Catelli Infantosi da. *A Escola na República Velha Expansão do Ensino Primário em São Paulo*. São Paulo, SP: EDEC – 1993.

DOMINGUES, Luís Paulo; FERNANDES, Edson. *Fronteira Infinita: índios, bugreiros, escravos e pioneiros na Baurú do século XIX* (material de estudo interno. Prefeitura de Bauru): Presidente Prudente, SP: CS EIRELLE- EPP, 2019

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=227295&view=detalhes> Acesso em: 18 jan. 2021.

FERNANDES, Edson; PEREIRA, Amarildo Gomes. *História de Bauru: do início do povoamento aos primeiros anos da emancipação* (material de estudo interno. Prefeitura de Bauru): Presidente Prudente, SP: CS EIRELLE- EPP, 2019.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa: Edição digital*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LOPES, Mayara Reis. “*Você conhece a história da Educação de Bauru?*” *Jornal da Cidade, Bauru, SP*, 26 de set 2020. *Tribuna do Leitor*.

ORIANI, Angélica Pall. “*A célula viva do bom aparelho escolar*”: expansão das escolas isoladas pelo estado de São Paulo (1917-1945). 277f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2015.

_____. *Uma escola permanentemente provisória ou provisoriamente permanente? Avaliações das Escolas Isoladas Paulistas em documentos oficiais (1907-1944)*. Revista de História e Historiografia da Educação - ISSN 2526-2378 Curitiba, Brasil, v. 1, n. 2, p. 203-221, maio/agosto de 2017 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/rhhe.v1i2.50208> Acesso em: 20 jun. 2021.

_____. *Movimento de expansão da escolarização primária pelo estado de São Paulo (1917-1945)*. Pró-posições, Campinas, v. 29. N. 33, p.443-466, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v29n3/0103-7307-pp-29-3-0443.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2019.

RELATÓRIO DA DELEGACIA REGIONAL DE BAURÚ. *Relatório de 1933 da Delegacia Regional do Ensino de Baurú*. Apresentado ao D.D. Diretor Geral do Ensino Dr Francisco Azzi pelo Delegado Regional do Ensino Quintiliano José Sitrangulo 1933. 471 p.

SAVIANI, Dermeval. *O legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOBREIRA, Marcia Regina Nava. *Desenvolvimento urbano e social de Bauru*. 2012. Disponível em <http://nossabauru.blogspot.com.br/2012/> Acesso em: 15 dez. 2019

SOUZA, Rosa Fatima de. *Templos de civilização*. A implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: UNESP, 1998.

_____. *Alicerces da Pátria: escola primária e cultura escolar no estado de São Paulo (1890-1976)*, Araraquara, 2006, 367f. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

MAYARA REIS LOPES

APÊNDICE
INSTRUMENTO DE PESQUISA

Fontes para a história da escola primária de Bauru - SP: O primeiro e o segundo grupo escolar (1912-1925).

BAURU
2021

APRESENTAÇÃO

Este instrumento de pesquisa resulta das atividades que desenvolvi para a consecução dos objetivos da pesquisa de iniciação científica. Sua elaboração, dentro dos propósitos dessa pesquisa, contribuiu na medida em que me auxiliou na sistematização e na repertorização dos documentos que localizei no acervo da Diretoria de Ensino de Bauru e na EE Luiz Castanho de Almeida.

Bellotto (1979) afirma que os instrumentos de pesquisa "[...] constituem-se em vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História.". (p. 133). Nesse sentido, para o trabalho historiográfico, os instrumentos de pesquisa são fundamentais, pois permitem ao pesquisador acessar e repertoriar as fontes de pesquisa de modo a conferir certa inteligibilidade para a elaboração de um objeto de pesquisa coerente aos propósitos da pesquisa.

Como um repertório de fontes as quais podem ser constantemente localizadas, os instrumentos de pesquisa são também mutáveis, já que podem ser alterados com a inclusão de novas referências localizadas. Cabe, portanto, explicitar os procedimentos utilizados para a elaboração deste instrumento de pesquisa e para a apresentação das referências dos documentos localizados.

A Norma Brasileira de Referências (NBR 6023), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT-2002) foi utilizada para normaliza-lo. Em alguns casos foi necessário adequar essas normas às especificidades e aos objetivos da pesquisa, particularmente no caso em que não estavam indicados todos os elementos fundamentais para a elaboração das referências, como data e editora, nestes casos, busquei descreve-los com a máxima clareza. Destaco, também, que para referenciar os documentos mantive a ortografia de época e a forma com que no documento está indicada a finalidade dele, para ser o mais fiel possível às características dos documentos.

Como fonte documental encontrada de forma digital, foram utilizados os *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo* de 1912; 1913; 1914; 1915; 1916; 1917; 1920; 1921; 1922; 1923 e 1926 e o *Relatório de 1933 da Delegacia Regional do Ensino de Baurú*.

Dentre os documentos encontrados na Diretoria de Ensino e no EE Luiz Castanha de Almeida, o que mais possuía relevância para a pesquisa em questão foram os *Mapas de Movimento* dos grupos referidos. Como já citado, não foi possível localizar, a partir dos documentos disponíveis, dados que embasasse a pesquisa a partir da data solicitada,

pois, muitos dos documentos foram perdidos em decorrência de acidentes, como: incêndio, problemas de cupim, alagamento dentre outros. Por conta disso, o recorte foi modificado e os Mapas de Movimento pode auxiliar-nos na montagem dos dados colhidos, cujas referências estão arroladas na sequência;

Foram encontrados Mapas de Movimento do primeiro grupo escolar de 1932; 1934; 1935; 1936; 1937; 1938; 1939; 1940; 1941; 1942; 1943; 1944; 1945 e 1971.

Do segundo grupo escolar foram encontrados Mapas de Movimento de 1941; 1942; 1944 e 1945 e 1971.

Foram encontrados também mapas de movimento do terceiro grupo escolar de 1933; 1934; 1935; 1936; 1937; 1938; 1939; 1940; 1941; 1942; 1943; 1944 e 1945.

ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo*. 1912.

ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo*. 1913.

ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo*. 1914.

ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo*. 1915.

ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo*. 1916.

ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo*. 1917.

ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo*. 1918.

ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo*. 1919.

ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo*. 1920.

ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo*. 1921.

ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo*. 1922.

ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo*. 1923.

ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo*. 1926.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Primeiro Grupo Escolar*. 1932.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Primeiro Grupo Escolar*. 1934.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Primeiro Grupo Escolar*. 1935.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Primeiro Grupo Escolar*. 1936.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Primeiro Grupo Escolar*. 1937.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Primeiro Grupo Escolar*. 1938.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Primeiro Grupo Escolar*. 1939.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Primeiro Grupo Escolar*. 1940.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Primeiro Grupo Escolar*. 1941.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Primeiro Grupo Escolar*. 1942.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Primeiro Grupo Escolar*. 1943.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Primeiro Grupo Escolar*. 1944.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Primeiro Grupo Escolar*. 1945.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Primeiro Grupo Escolar*. 1971. BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. EE Luiz Castanho de Almeida. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Segundo Grupo Escolar*. 1941.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. EE Luiz Castanho de Almeida. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Segundo Grupo Escolar*. 1942.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. EE Luiz Castanho de Almeida. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Segundo Grupo Escolar*. 1944.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. EE Luiz Castanho de Almeida. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Segundo Grupo Escolar*. 1945.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Segundo Grupo Escolar*. 1971.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Terceiro Grupo Escolar*. 1933.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Terceiro Grupo Escolar*. 1934.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Terceiro Grupo Escolar*. 1935.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Terceiro Grupo Escolar*. 1936.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Terceiro Grupo Escolar*. 1937.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Terceiro Grupo Escolar*. 1938.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Terceiro Grupo Escolar*. 1939.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Terceiro Grupo Escolar*. 1940.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Terceiro Grupo Escolar*. 1941.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Terceiro Grupo Escolar*. 1942.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Terceiro Grupo Escolar*. 1943.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Terceiro Grupo Escolar*. 1944.

BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Terceiro Grupo Escolar*. 1945.

RELATÓRIO DA DELEGACIA REGIONAL DE BAURÚ. *Relatório de 1933 da Delegacia Regional do Ensino de Baurú*. Apresentado ao D.D. Diretor Geral do Ensino Dr Francisco Azzi pelo Delegado Regional do Ensino Quintiliano José Sitrangulo 1933. 471 p.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Norma Brasileira de Referências (NBR 6023)*. Rio de Janeiro, 2018.

BELLOTTO, Heloísa Liberali. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 4, 1979, *Anais...*, p. 133-147.